

PRÁTICA DE CAMINHADA ORIENTADA EM MEIO URBANO, GESTÃO DE RISCOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcelo Demezio da Silva^{1, x}, Paulo Pereira Cabral Júnior¹

(Sesc Rio, Rua Marques de Abrantes 99, Flamengo, Rio de Janeiro, RJ, 24230-061, Brasil;

^xmarcelodemezio@gmail.com)

Atento à crescente procura da população, o Sesc Niterói promove atividades físicas ao ar livre, com grande adesão. Contudo, o envolvimento esporádico de pessoas com nível de condicionamento físico possivelmente incompatível com o das demandas da ação, trouxe riscos à segurança dos assistidos e desgastes aos profissionais. Acredita-se que isso possa ter ocorrido em virtude de ruídos na descrição das atividades e informações imprecisas aos participantes. Pesquisas indicam que atividades ao ar livre podem gerar impactos ambientais e riscos aos praticantes quando são desconsiderados aspectos éticos (ações de mínimo impacto ambiental e gestão de riscos). O crescimento do turismo de aventura no Brasil impulsionou o desenvolvimento de normas técnicas visando maiores cuidados em segurança e preservação do meio ambiente. O objetivo do estudo foi a elaboração de mecanismo de gestão de riscos para atividades ao ar livre em meio urbano. Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, retrata dois dias de vivências das atividades de caminhada e corrida orientadas realizadas na orla da praia, para indivíduos na faixa etária de 25 a 80 anos. Foi elaborada a “Ficha de Informação ao participante”. Este material foi adaptado das seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para Turismo de Aventura: Caminhada (NBR 15505-1 e NBR 15505-2) e Informações para Participantes (NBR ISO21103). A ficha continha as características do percurso e orientações diversas (descrição; nível de dificuldade; condições para ação; vestimenta; entre outras). No dia 02/09/24 (17 participantes) ocorreu a caminhada em percurso básico da cidade e relaxamento na areia. No decorrer do percurso e na areia foram abordadas algumas temáticas de educação ambiental, como os princípios “não deixe rastro” e elementos para uma “caminhada segura”. No dia 30/09/24 (19 participantes), a caminhada ocorreu em percurso distinto, acrescentando-se distância e trecho de subida, além do grupo de corrida. Em ambas as oportunidades, prosseguiu-se a divisão em grupos, levando-se em consideração o perfil do público e condicionamento físico. A ficha de informação mostrou-se adequada, mas requer novas experiências para análise. Nos dois dias, não se observou casos de inadequação às atividades, mesmo com a alteração das características do percurso. A estratégia de divisão dos grupos mostrou-se satisfatória para todos, incluindo os profissionais, que puderam distribuir melhor suas atenções. Além disso, tal medida, reduz o impacto ambiental que um grupo aglomerado pode promover, em vias urbanas. Em tese, a descrição aprofundada da atividade, interfere na decisão do indivíduo em envolver-se na ação, reduzindo os casos de não adaptação à mesma e até risco para a sua integridade física. O intuito da gestão em segurança, não é a exclusão, mas sim, potencializar a oferta de experiências prazerosas. A incorporação de instrumentos facilitadores de condutas eticamente responsáveis nas atividades, além de valorizar os cuidados com o participante, trazem atenção às questões ambientais, algo comum nos esportes de aventura, mas ainda incipiente no meio urbano. Espera-se que o relato suscite reflexões e sirva de suporte para profissionais de educação física, além de empresas de esporte e lazer nas suas rotinas ao ar livre nas cidades.

Palavras-chave: Atividade física ao ar livre; Gestão de riscos; Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15505-1: turismo de aventura – caminhada: parte 1. Rio de Janeiro. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15505-2: turismo de aventura – caminhada: parte 2. Rio de Janeiro. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO21103: turismo de aventura – informações para participantes. Rio de Janeiro. 2014.

CAVASINI, R.; BREYER, R. F. Workshop de Conscientização Não Deixe Rastro: Educação Ambiental em Atividades ao Ar Livre. Educação Ambiental em Ação, v.59, mar./mai. 2017.

CAVASINI, R.; BREYER, R. F.; PETERSEN, R. D. S. Uma abordagem de gestão de riscos para atividades de educação ambiental ao ar livre. Revista Brasileira de Educação Ambiental, vol.11, n.4, 2016.

Manual de boas práticas de competências mínimas do condutor de turismo de aventura / ABETA e Ministério do Turismo. – Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009. 56 p. (Série Aventura Segura).

SILVA, M; CARVALHO, P; CORDEIRO, R. Circuito na praia como atividade complementar do programa de desenvolvimento físico-esportivo (DFE) do Sesc Niterói: relato de experiência. In: CONGRESSO MOVE AMÉRICA LATINA, 5., 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro, 2024. p 88 – 89. Disponível em: <https://www.sescrj.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Revista-Congresso-Move-2022-1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, M; JÚNIOR, P. Reflexões acerca de impactos ambientais e gestão de risco em esportes e lazer ao ar livre. In: CONGRESSO SESC DE LAZER, 4., 2023. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro, 2024. p 56 – 57. Disponível em: <https://www.sescrj.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Revista-4%C2%BA-Congresso-de-Lazer.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.